



## **A CONTRIBUIÇÃO DA ESPIRITUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

RODRIGUES, Ana Paula Soares Loureiro - UFPB<sup>1</sup>

BASTOS, Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos - UFPB<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo pretende refletir sobre a contribuição da espiritualidade para a educação de jovens e adultos tendo como aporte teórico Ferdinando Röhr em sua obra “Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação”. Aponta a necessidade de se propor uma nova meta para a educação pautada na formação integral do ser humano onde o professor oriente sua tarefa educacional numa perspectiva de reconhecer a multidimensionalidade de seus alunos enquanto seres integrais. Destaca ainda a importância da dimensão espiritual ao perpassar todas as demais dimensões e entrelaçar as realidades imanentes e transcendente do ser humano. Conclui suscitando para o compromisso ético do professor na busca de sua própria integralidade e na promoção de uma prática pedagógica voltada para a humanização dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Espiritualidade. Prática pedagógica. Educação de Jovens e Adultos

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UEPB-PB. Supervisora da Rede Municipal de Educação de João Pessoa – PMJP-PB – à disposição da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD – Paraíba. Professora da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de João Pessoa – PMJP-PB -e-mail: [soaresanapaula05@gmail.com](mailto:soaresanapaula05@gmail.com)

<sup>2</sup> <sup>2</sup> Possui graduação em Estudos Sociais – UEPB/PB e Pedagogia – UVA/CE – especialização em Psicopedagogia Institucional – CINTEP/PB– mestre em Ciências das Religiões - UFPB. Pesquisadora do grupo FIDELID - Grupo de Pesquisa Formação, Identidade, Desenvolvimento e Liderança de Professores de Ensino Religioso - UFPB e do Grupo de Pesquisa REDUCARE – UFPB. Professora da Rede Estadual à disposição da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD - Paraíba, enquanto reabilitadora na Assessoria de Educação Especial – Professora da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de João Pessoa – PMJP/PB – e-mail: [anacristinabastos2008@hotmail.com](mailto:anacristinabastos2008@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

Refletir sobre a contribuição da espiritualidade para a Educação é buscar identificar elementos que possibilitem o desenvolvimento da integralidade do ser humano a partir da relação entre professor e aluno em uma prática pedagógica.

Este estudo busca dialogar com Ferdinand Röhr, especialmente com sua obra “EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação” na perspectiva da aprendizagem sobre a ótica da interação entre espiritualidade voltada para a prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e na Seção V, que trata da Educação de Jovens e Adultos afirma no

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O público alvo da Educação de Jovens e Adultos pode ingressar nesta modalidade de ensino a partir de 15 anos. Com experiências de vida diversas, estas pessoas têm em comum o desejo de aprender a ler e escrever, com vistas a se sentirem reconhecidas e incluídas em um mundo letrado.

A necessidade de se prover uma aprendizagem significativa para os alunos da EJA faz com que o professor, comprometido com sua prática, busque alternativas metodológicas de modo a fazer com que o aprender se torne determinante. Segundo Perez (2003) apud Rodrigues (2006, p.13)

São as marcas que nos escrevem, é revendo nossas experiências, dizendo e narrando o nosso fazer, a nossa práxis, que ressignificamos estas experiências, pois lembrar o vivido é evocar a memória das marcas reatualizando-as como reminiscências e corporificando-as através da linguagem. É a palavra que materializa lugares e revela modos de existir e praticar a vida, maneiras singulares de sentir e aprender a se relacionar com o outro e com o mundo.

Este estudo tem como objetivo geral refletir sobre a contribuição epistemológica de Ferdinand Röhr na busca de uma nova meta educacional pautada na formação integral do ser humano. Para tanto, propõe como objetivos específicos apontar caminhos para o professor





reconhecer a multidimensionalidade de seus alunos enquanto seres integrais; apresentar as cinco dimensões básicas numa visão multidimensional em seus aspectos físicos, psíquicos e espirituais; enfatizar a importância da dimensão espiritual ao imiscuir as realidades imanentes e transcendente do ser humano; suscitar o compromisso ético do professor na busca de sua própria integralidade e na promoção de uma prática pedagógica voltada para a humanização dos alunos.

## **1. AS CINCO DIMENSÕES BÁSICAS DO SER HUMANO**

Em seu estudo sobre Educação e Espiritualidade, Röhr apresenta cinco dimensões básicas, as quais ele considera indispensáveis para a formação integral do ser humano, classificando-as em imanentes (física, sensorial, emocional e mental) e transcendente (espiritual) e apresentando-as como “um processo educacional que inclui todas as dimensões que constituem o humano.” (Röhr: 2012, p 8).

A dimensão física reflete as vivências do corpo físico, das interações físico-biológicas as quais são realizadas no interior de cada organismo humano.

A dimensão sensorial traz sensações físicas como o calor, o frio, o doce, o amargo, a dor, o prazer físico, etc.

A dimensão emocional faz revelações sobre a psique, evidenciando os estados emocionais como, por exemplo: paciência – impaciência, segurança-insegurança, convivência – solidão, determinação – apatia, decisão – indecisão, concentração – dispersão, euforia – melancolia, otimismo – pessimismo, convivência – solidão, alegria – tristeza, brio – medo.

A dimensão mental trata em primeira instância do aspecto racional e do lógico. Refere-se àquilo sobre o que se pensa e as ideias que as pessoas compartilham com seus pares de forma a concordar ou discordar. Trata-se dos pensamentos formais (lógico e matemático) e aqueles que são considerados pensamentos universais. Também se refere às memórias, lembranças, capacidade de fantasiar, imaginar; desenvolver criatividade; compreender, questionar e investigar.

A dimensão espiritual traz traços de manifestações religiosas, de vínculo com o sagrado, com o transcendente, sem se restringir a uma religião.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo em questão tendo como aporte teórico Ferdinando Röhr em sua obra “Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e



da educação” apresenta alternativas metodológicas para se trabalhar a partir do reconhecimento e identificação das dimensões básicas no intuito de inaugurar uma nova meta educacional em uma sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Na tarefa pedagógica, a dimensão física implica uma investigação sobre se a escrita lenta e ou disforme dos alunos pode ser resultado de comprometimento na coordenação motora fina ou se o lápis enquanto tecnologia escolar está inadequada ao uso cotidiano. Identificar também se o aluno tem hipertensão, diabetes, problemas respiratórios ou outros problemas de saúde constantes que possam desencadear ausências frequentes na sala de aula.

A dimensão sensorial evidencia os cinco sentidos: a audição, o olfato, o paladar, o tato e a visão de forma a conectar a pessoa ao mundo exterior. O professor deve questionar se os sentidos dos alunos estão em pleno funcionamento ou existem limitações que interferem na aprendizagem.

A dimensão emocional retrata as emoções: afeto, medo, insegurança, alegria, amor, paciência, segurança, etc e desta forma a situação emocional dos alunos necessita ser investigadas pelo professor com vistas a identificar sua influência na aprendizagem.

A dimensão mental explicita a capacidade de raciocínio lógico, a forma de pensar, comunicar e partilhar as compreensões de mundo. É importante se observar a dimensão mental para se avaliar como anda a capacidade cognitiva dos alunos, bem como se a aprendizagem foi estimulada. A resposta para esta indagação compromete o fazer pedagógico do professor no sentido de garantir sucesso no processo ensino e aprendizagem.

Por fim, a dimensão espiritual que não deve ser confundida com uma expressão religiosa está intimamente relacionada com as demais. Para Röhr (2013, p.171)

Afirmar a dimensão transcendente é um ato de fé igual a negação dela. Não existe na realidade imanente, possibilidade de prova cabal, de que não há o transcendente. Não podemos saber, apenas acreditar, que nada existe além do imanente.

Ao tratar de um professor que tem por meta proporcionar ao trabalho educacional a questão dos valores humanos, Röhr (2013, p.161) argumenta:

Finalmente, a observação de funcionamento dos sentidos por parte do educador é uma complementação indispensável na detecção de deficiências em alguns deles e a presença de perturbação do bom funcionamento, objeto de atenção pedagógica especial.





Cada uma das dimensões tem importância para o todo, para a visão da integralidade humana. A dimensão espiritual é melhor compreendida quando todas as dimensões recebem atenção na mesma proporção, respeitando as características e singularidade de cada uma. O professor necessita refletir sobre as dimensões básicas dos alunos para identificar as condições de cada uma e sua interferência no processo de ensino e aprendizagem.

As dimensões imanentes apresentam constantes evidências que podem ser confirmadas com mais frequência, enquanto que a dimensão exige um comprometimento de quem se dedica a reconhecê-la como componente da formação humana. As dimensões imanentes existem e podem ser comprovadas independentes deste compromisso.

As dimensões se interpenetram, se completam e são organizadas de acordo com a densidade de cada uma. No seu estudo, Röhr considera que as dimensões mais densas influenciam mais rapidamente que as mais sutis. Por outro lado, estas últimas precisam de um tempo maior e de uma permanente interferência para que possam atuar positivamente nas mais densas.

Uma intervenção pedagógica levando em consideração a formação humana e suas dimensões traz como meta a qualidade na educação em detrimento de uma educação como produto.

### **3. RESULTADOS: A REFLEXÃO PEDAGÓGICA E A ESPIRITUALIDADE**

Ao se tecer considerações sobre dimensões imanentes e a transcendente buscou-se estabelecer relação com o cotidiano em sala de aula objetivando-se reconhecer como a identificação das dimensões básicas pode contribuir para a prática pedagógica do professor e a aprendizagem dos alunos.

Uma proposta de intervenção pedagógica em uma perspectiva de reconhecimento da integralidade do ser humano não se recebe pronta como quem acompanha os itens de um manual de orientações. A sua construção é um movimento contínuo de ação e reflexão sobre a identidade do aluno, sobre as condições que o permitiram chegar até àquele momento em sala de aula. É uma relação dialógica em que o professor também se autoavalia em busca de seu bem estar. O professor é também sujeito desta intervenção e caso ele não se reconhece como ser integral, com todas as suas dimensões interagindo, não poderá enxergar no aluno as potencialidades que uma perspectiva de integralidade possa vir a trazer para o processo de ensino e aprendizagem.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

A decisão de assumir a si mesmo na sua autenticidade é um ato que depende de cada indivíduo. Assumir ou não a responsabilidade sobre si mesmo é uma decisão que nos acompanha constantemente. O conceito que temos do

ser humano é o de um sujeito que assume a responsabilidade pelo desvelamento contínuo de sua própria autenticidade. É o sujeito que em vigilância constante questiona a si mesmo, o que o aproxima sempre mais de si mesmo nas suas tarefas no mundo e relações com os outros.( RÖHR.2013, p.82),

É com este propósito que o professor deve, em um processo contínuo de formação e imbuído de uma ética universal do ser humano, buscar as competências técnicas para sair de uma curiosidade ingênua e chegar a uma curiosidade epistemológica sobre a sua tarefa pedagógica.

Röhr além de apresentar as dimensões básicas traz em seu estudo as dimensões temático-transversais e dentre elas, destaca-se a importância da ética ao afirmar que

Principalmente, por tratar-se, a nosso ver, da dimensão que necessita ser cuidada o melhor possível em todas as pessoas, pois interfere demasiadamente, tanto na realização pessoal quanto na convivência com seus pares e com a natureza. Justifica-se portanto uma reflexão mais detalhada. ( RÖHR 2013, p.91)

Em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, a dimensão ética tem fundamental importância quando instiga o aluno a desenvolver uma consciência crítica no sentido de refletir sobre os direitos que lhe foram negados ao longo da trajetória escolar e que causou enorme impacto em sua autoestima enquanto competência de aprendizagem.

O professor convencido dos argumentos que o sistema social, econômico e político em que se insere a escola faz em prol de uma educação como produto, com resultados mensuráveis possivelmente desacreditará da capacidade de desenvolver competências nos alunos excluídos do processo escolar na idade adequada.. Para Röhr (2013, p.97)

Uma auto-observação frequente pode nos indicar o quanto somos capazes de realizar o que o nosso senso ético aponta no nosso dia a dia e as inúmeras derrotas em que prevalecem as nossas argumentações e atitudes estratégicas que têm, na sua base, motivos egoístas camuflados. Podemos, diante disso, assumir um compromisso conosco de lutar para fazer prevalecer sempre mais a voz do nosso senso ético. Ou podemos entrar num acordo do tipo: “Se não me custa muito, vou fazer a minha força de argumentação, que





sempre encontra as ‘desculpas adequadas’. Finalmente, existe a possibilidade de negar a existência do senso ético.

O professor que compreende o fato dos direitos dos alunos terem sido constantemente desrespeitados não silencia diante das denúncias sobre tais fatos. Ao contrário, estas denúncias reforçam a necessidade de empenhar-se ainda mais na realização de sua tarefa pedagógica. Em um comprometimento com sua ética profissional, se identifica e adere à luta pelo direito de aprender dos alunos, de se reconhecerem como parte do processo educacional.

Em uma turma de Educação de Jovens e Adultos é preciso identificar as condições históricas, sociais e econômicas em que os alunos estão inseridos, uma vez que a ausência ou o afastamento dos bancos escolares não ocorre por falta de interesse pessoal e sim por outros condicionantes que lhes negaram o direito de aprendizagem e participação no planejamento do seu futuro.

Destarte, o estudo em foco aponta que uma reflexão pedagógica humanizada, verdadeira e ética é fundamental para a ampliação do olhar do professor sobre sua prática pedagógica ao estabelecer metas educacionais. Assim propõe como resultado, que o professor traga o aluno para o centro, defina objetivos, valores e amplie conhecimentos necessários para o fortalecimento da integralidade humana.

## **CONCLUSÕES**

O tema da espiritualidade na Educação não se apresenta pronto, definido, de forma a ser catalogado e aplicado imediatamente. Requer, daqueles que se propõem a conhecê-lo, a estudá-lo, sobretudo, vivenciar sua aplicabilidade e exige a disponibilidade para apreendê-lo. É necessário ampliar o entendimento da complexidade das interações que forma a integralidade do ser humano, entender e atentar para a necessidade de compreender a relação entre as dimensões imanentes e a transcendente. Exige, por fim, dedicação, engajamento e compromisso existencial com a prática pedagógica.

Um professor que tenha como objetivo educacional a aprendizagem, deve preocupar-se em criar as condições para que ele e o aluno construam situações pedagógicas em que a formação do



ser humano seja a base de sua intervenção e os conhecimentos discutidos contribuam para esta contínua aprendizagem sobre o ser individual e coletivo.

A investigação sobre o estado em que se encontram as dimensões básicas dos alunos e, especialmente, do professor pode contribuir para o processo de aprendizagem por individualizar cada um destes sujeitos educacionais. Todos possuem histórias de vida cujas marcas estão impregnadas na multidimensionalidade do ser.

A espiritualidade traz para a educação a competência de um saber ampliado sobre o ser humano, como vive, como percebe o mundo, como sente, como se comunica e, sobretudo, como se relaciona consigo e com os outros ao seu redor. O testemunho do professor em sala de aula sobre a busca de sua própria integralidade pode contribuir para que o aluno reconheça neste processo o esforço que o professor faz para ser coerente. A sua atuação pedagógica implica uma credibilidade fundada na sinceridade e retidão com que a busca para criar a união das múltiplas dimensões da formação do ser humano vão sendo reveladas nas ações docentes cotidianas.

No entanto, esta proposta pedagógica não se efetiva de uma só vez, e é por esta razão que o professor não se pode sentir limitado em não cumprir inteiramente o que foi aqui proposto. Reconhecer esta impossibilidade retira do professor a necessidade imperiosa de obter resultados finais e assim reduzir a Educação a um produto técnico, mensurável. Porém, ao professor confere a condução da relação pedagógica ao propor estratégias que possibilitem a transição de uma curiosidade ingênua para uma curiosidade epistemológica sem fazer uso do autoritarismo que silencia o aluno e o conforma a ser paciente, recebedor de um produto do qual não participou da elaboração.

Em uma proposta de uma Educação fundamentada nos princípios da espiritualidade, aluno e professor são sujeitos educacionais e como tais necessitam entender a importância de se manter um equilíbrio em suas dimensões básicas no intuito de contribuir para a humanização da relação pedagógica voltada para a integralidade do ser humana.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez.1996. Disponível em <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) acessado em 12/07/2016





**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário à prática educativa. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2002

RODRIGUES, Ana Paula Soares Loureiro. **Educação Popular e a formação dos educadores populares no Projeto Beira da Linha**: um celeiro de experiências. UFPB. PPGE, 2006, Dissertação de Mestrado. 117f

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

\_\_\_\_\_. Religião, ciência e educação. **FAHS – Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade Dom Heitor Sales** – Natal/RN – ano 01, n. 02 (jul/dez) 2012. Rio de Janeiro.RJ. Letra Editora